

# UM IDEIA NA CABEÇA, UM PLANO NA MÃO: ANÁLISE DE DESDOBRAMENTOS DE UM PROJETO DE ENSINO E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO AMBITO DA UFMA-CAMPUS III – BACABAL (MA)

Maria José dos Santos

Universidade Federal do Maranhão – Campus III  
[mary.jsantos@yahoo.com.br](mailto:mary.jsantos@yahoo.com.br)

## Resumo

Este artigo tem como objeto de análise e discussão o Projeto de Ensino “UM CELULAR NA MÃO, E AGORA ESCOLA? Diálogos e tensões entre escola e as tecnologias de informação e comunicação nas mãos dos alunos”. O objetivo do trabalho é apresentar o projeto a partir de sua concepção, objetivos, estrutura e desdobramentos no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus III. Compreendemos que a modalidade Projeto de Ensino, instituída nos últimos anos como mais uma proposta de trabalho visando o tripé ensino-pesquisa-extensão na Universidade, emerge como prática pedagógica que amplia e redimensiona o espaço da sala de aula. A temática abordada no projeto, por sua imersão no cotidiano das pessoas e, no caso em estudo nas relações estabelecidas no espaço escolar, justifica nosso interesse e a importância de continuar fomentado o debate sobre tecnologias – escola - aluno. A abordagem proposta neste trabalho tem como foco de reflexões as novas tecnologias digitais inseridas no espaço escolar pelas mãos dos alunos, embora essa seja uma prática presente nas ações de, praticamente, todos os que circulam pela escola. A pesquisa é qualitativa, tomando o Projeto de Ensino como fonte para a análise e discussão da problemática em questão e das possibilidades viabilizadas em sua proposta. Metodologicamente optamos por fazer uma análise do projeto numa perspectiva documental, por o mesmo já encontrar-se institucionalizado, de acordo com os trâmites da Universidade.

**Palavras-chave:** Tecnologias de informação e comunicação; Cotidiano escolar; Uso; Projeto de Ensino.

## Introdução

A intensificação dos usos das tecnologias e suas linguagens em todos os setores sociais instituem formas de se viver e de se pensar a sociedade contemporânea, distintas de outros períodos históricos. A história da tecnologia se confunde com a do homem, pois desde tempos considerados remotos, o homem, vem produzindo tecnologias, como forma melhorar suas relações com o trabalho e consigo mesmo.

As tecnologias desempenham papel importante no processo histórico humano. Entretanto, é, em fins do século XX e início do século XXI que se pode observar, que as tecnologias passam a desempenhar papéis mais significativos nas relações entre as pessoas, deixando de ser meras ou simples ferramentas de trabalho e passando a desempenhar um papel social, com lugar específico e, se não tão bem definido, com alto grau de atuação na vida pessoal e profissional das pessoas, chegando a se tornar elemento indispensável.

A expansão do processo de transformação tecnológica assenta-se na sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum que gera, armazena, recupera, processa e transmite a informação, característica importante para se compreender os avanços no uso das novas tecnologias digitais que, ao agregarem funções distintas, aumentam sua capacidade de ação e o alcance dessa ação. (SANTOS, 2016, p.74).

Mcluhan (1979) afirmou serem, os meios de comunicação, extensão do homem e, por isso, alteram as estruturas de interdependências entre esses. Na sua concepção, a própria tecnologia, voltada para qualquer área de atuação humana tem poder de gerar seu próprio mercado de procura. Ninguém deseja o que ainda não existe. A tecnologia se desenvolve, se aperfeiçoa e infunde desejos, vontades, cria necessidades, o que se vincula diretamente ao “fato de a tecnologia ser, antes de mais nada, uma extensão de nossos corpos e de nossos sentidos”. (MCLUHAN, 1979, p. 48). No entanto, não é apenas a técnica em si mesma, mas os “muitos e variados sistemas de significados que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros” (HALL, 2011. P. 01).

Num crescendo, as tecnologias inovadas em suas funções a cada novo produto ou programa lançado no mercado, respondem por grande parte das transformações nas áreas econômicas, sociais e culturais e, tomam a centralidade dos debates sobre a vida em sociedade. Os debates em torno das tecnologias e seus impactos nas esferas sociais tomam como foco central da discussão ultimamente, os jovens, esses, despontam como usuários potenciais dos artefatos tecnológicos.

A presença das tecnologias e suas linguagens introduzem no tecido social, novas formas de ação e interação. Seus usos modificam relações pessoais e interpessoais, alterando o relacionamento dos indivíduos entre si e entre os de seus grupos. A estrutura social é transformada e uma complexa reorganização de padrões de interação humana emerge através do tempo e do espaço. (THOMPSON, 2013). O que impõe novos desafios, principalmente para a escola, chamada a repensar, discutir, compreender melhor as demandas atuais e suas relações com os saberes escolares.

O desenvolvimento acelerado das chamadas tecnologias móveis e digitais, a exemplo do celular, vem modificando em níveis antes não pensados as formas de comunicação. Entendemos que aliado à rapidez no processo produtivo, que torna obsoletos em tempo também recorde esses equipamentos, vem contribuindo para o barateando dos custos, tornando-os acessíveis a uma parcela cada vez maior da população [...]. (SANTOS, 2014, p. 9).

O bojo das questões apresentadas até aqui, foram basilares para a construção do Projeto de ensino “UM CELULAR NA MÃO, E AGORA ESCOLA? Diálogos e tensões entre escola e as tecnologias de informação e comunicação nas mãos dos alunos”, aprovado no âmbito do Programa Foco Acadêmico<sup>1</sup> da UFMA, para uma vigência inicial de 1 (um ) ano, e, alinha-se ao desejo de articular as ações de ensino, com outras propostas nas áreas de pesquisa e extensão, de forma a contemplar o tripé de sustentação da universidade ensino-pesquisa-extensão em seus desdobramentos. Desenvolver um projeto com essa temática se justifica no entendimento de que é necessário e urgente problematizar as relações aluno-escola-tecnologias em escolas do município de Bacabal-MA, ampliando esse debate em níveis regionais e nacionais.

Vivemos em um mundo em que as relações cada vez mais vêm sendo mediadas pelas tecnologias e seus artefatos. Importando, portanto, interrogar esses usos, para não cairmos na ideia simplista de que as tecnologias possuem poderes em si mesmas, como se não fossem resultados de projetos, planejamentos, intenções e desejos humanos (LEVY, 1999). Entretanto, para além dos processos imbuídos na fabricação/produção dos artefatos e suas linguagens, esses, fazem parte da vida das pessoas, do seu convívio social, tornando-se elementos estruturantes de suas subjetividades.

Caminhos em construção: concepção e percurso metodológico do Projeto de Ensino

O processo de planejamento e produção escrita do projeto teve seu nascedouro na pesquisa desenvolvida no doutorado em Educação, quando trabalhamos com a temática das tecnologias móveis e os processos socializadores na escola. Essa investigação abriu novas frentes de interesse e optamos por iniciar alguns dos seus desdobramentos investigando a escola pública municipal e estadual do município de Bacabal-MA e os usos de aparelhos celulares pelos alunos das mesmas. Justificamos essa proposta no entendimento de que é quase impossível de se pensar, na atualidade, relações de interação e comunicação entre as pessoas, sem a presença das tecnologias de comunicação e informação.

E, a escola enquanto espaço social de vivências e encontros juvenis, não pode continuar se excluindo de um debate mais denso sobre o uso desses dispositivos, sustentando o discurso da proibição, das interdições. Entendemos como necessário a criação de espaços de

---

<sup>1</sup> Bolsa Foco Acadêmico - propósito de ampliar o significado da assistência estudantil e de possibilitar aos estudantes experiências com atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo com o fortalecimento da formação acadêmico profissional. O repasse financeiro para estudantes inseridos nessa modalidade de bolsa é de R\$ 400,00 mensais. (Site da UFMA).

diálogos para o enfrentamento e a busca de alternativas que viabilizem construção de alternativas para um uso consciente de tais dispositivos, que podem ser usados como aliados e não inimigos no processo de ensino e aprendizagem. É nesse sentido que construímos a proposta do projeto sobre a qual expomos a partir desse ponto:

O Projeto de Ensino será desenvolvido pelo coordenador e por alunos da graduação em Ciências Humanas/Sociologia, Ciências Naturais e Letras – bolsistas e voluntários do Campus III - UFMA. O mesmo, tem como eixo fundante interrogar através dos sujeitos-alunos, da gestão, dos docentes e de toda a comunidade escolar, a questão do uso das tecnologias no espaço escolar e as decorrências desses usos. Precisamente, as tecnologias, com foco nos celulares, no cotidiano escolar do Ensino Fundamental — 6º ao 9º ano — da rede municipal e do Ensino Médio da rede estadual de ensino da cidade de Bacabal do Maranhão.

Tem como pressuposto que os usos de ferramentas tecnológicas na escola, principalmente as que entram na escola pela mão dos alunos, vem construindo um cotidiano escolar (CERTEAU, 1994) nem sempre compreendido pelos gestores educacionais, sendo, portanto, necessário o estudo e apropriação teórica dos conceitos e significados que cercam essa temática, o que se buscará desenvolver a partir da execução das etapas do projeto de ensino em curso.

Visando investigar, analisar e problematizar situações em ações de usos de tecnologias móveis e digitais na escola e nas salas de aula de escolas públicas municipais e estaduais do município, quanto ao uso de tecnologias – tanto as disponibilizadas pelas escolas para usos didáticos e pedagógicos, quanto as que se encontram nas mãos dos alunos, sabendo ser essa uma realidade existente, independente das interdições, sejam elas estabelecidas em espaços escolares ou vindas de esferas superiores é que estruturamos o projeto de ensino em apreço.

Para o desenvolvimento das ações previstas, o trabalho foi organizado em momentos e espaços específicos, considerando a ação a ser realizada em cada etapa. O campus III – UFMA Bacabal, por sediar o projeto é o espaço privilegiado da realização das atividades de estudos, debates e organização das etapas que serão desenvolvidas nas escolas municipais e estaduais. Os momentos de estudos, debates e reflexos são fundamentais para a compreensão e aprofundamento de questões teóricas envolvendo o tema, que darão sustentação ao andamento do trabalho, sem essas, o trabalho não se constituiria.

As ações serão desenvolvidas inicialmente em duas escolas selecionadas previamente, sendo uma da rede municipal e outra da estadual. A opção por escolas das duas redes de Ensino se volta para a necessidade de construirmos um diagnóstico que contemple

alunos do Ensino Fundamental e Médio. Pretendemos, a partir dessa investigação, de posse do mapeamento da realidade vivenciada, iniciarmos um diálogo com gestores, discentes, docentes e toda a comunidade escolar sobre os usos que são feitos na (s) escola (s) dos equipamentos tecnológicos e das mídias móveis/digitais e, de como esses usos contribuem/prejudicam o processo pedagógico da escola.

As respostas comporão um banco de dados. Entendemos importante a construção de um banco de dados, pois permite organizar melhor a construção das análises a posteriori. A análise dos dados subsidiará a construção de uma sócio análise, a ser construída coletivamente nos espaços de diálogos e discussão, nos grupos de trabalho, proporcionando assim, aos graduando, um olhar maduro sobre a presença das TICs no espaço escolar e, fomentando o desenvolvimento de um pensar teórico sobre situações problemas no interior da escola, na busca pela construção de reflexões e alternativas para o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

O cotidiano escolar se constrói em meio a multiplicidades, ambiguidades, polissemias e tensões, o que torna o trabalhar metodologicamente com essa realidade um desafio ao mesmo tempo em que uma incerteza. É nesse sentido, certos de que as incertezas são produtoras de questionamentos e, esses, são ponto de partida para o nascedouro de estudos/pesquisas que adentramos esse espaço e passamos a esboçar um pouco do percurso que, por hora, pretendemos trilhar.

Como o foco do projeto é o ensino, a sua base está organizada em materiais de leitura, documentos legais e literatura sobre o tema, que serão instrumentos para a construção teórica de um pensamento abalizado sobre o assunto. As sessões de estudo, no grupo, terão como finalidade criar o ambiente de estudo, discussão e apropriação do material produzido sobre o assunto. Esse é um dos pontos centrais no projeto, porém, algumas ações próprias da pesquisa, precisam ser realizadas para que possamos refinar o olhar e compreender melhor a realidade.

Por ser sobre/a partir do cotidiano escolar, os detalhes, os silêncios, as narrativas e a atenta observação em registro no Diário de Campo dia após dia, constituem elementos indispensáveis para as apreensões que se pretende no projeto. Com os registros, as pistas, os indícios, os vestígios, o dito e o não-dito que fazem a diferença, podem ser melhor percebidos e apreendidos. Esses, permitam desnudar o que está construído nas interações e comunicações on/offline.

Através do reconhecimento que nós, pesquisadores temos limitações quanto a uma observação mais acurada das minúcias do cotidiano escolar, urge lançarmos mãos de alguns

eixos metodológicos fundamentais: a observação, os questionários, as narrativas, as histórias de vida, as entrevistas abertas, poderão ser acionadas a depender dos desdobramentos que o projeto for tomando. A proposta do projeto não é compreendida como meramente de ensino – já dito anteriormente, mas articulada as ações de pesquisa e extensão universitárias.

A observação, é uma atividade que, por exigir constante atenção, permite perceber os fatos, as minúcias, as diferenças, perceber esse cotidiano não mais como um eixo condutor de questões, mas como algo que com o tempo vai se transformando no familiar, no banal, no que repetitivo, portanto, dirimindo dúvidas e dilemas, na busca de significados e sentidos para a rede de relações em processos de desenvolvimento. Postulando assim atenção dobrada a recomendação bachelardiana (1996): a vigilância epistemológica.

Bourdieu (1998) nos assessora na pretensão de exercitar essa recomendação, por meio de constante revisão, debate e construção de hipóteses contestatórias ao que estamos formulando em termos de pesquisa. Sabemos o quanto é imperioso, considerando o dito pelo autor, pôr em suspenso (BOURDIEU, 1998) o que já se apresenta para nós com ares uma “conclusão”.

É preciso adentrar o espaço da escola e conviver com sua realidade, apreendendo sua dinâmica e seus fazeres cotidianos. Nos debruçamos sobre um trabalho com ênfase em princípios etnográficos na escola, em que a inserção constante do pesquisador é uma escolha e um percurso em que os sujeitos e seu conjunto de capitais cultural, escolar, econômico, intelectual, artístico, etc., precisam ser postos em suspenso (BOURDIEU, 1998) por devida precaução, no sentido de não tornar nosso olhar “viciado”, implicando nos resultados produzidos nesse processo.

A pesquisa em sala de aula, nas redes de sociabilidade da escola, se respaldará nessas vertentes e a nós, cabe o exercício da relação dialógica com os sujeitos que vivem o cotidiano escolar, buscando não só a cartografia dos usos das tecnologias na escola e seus significados, mas um diálogo com os sujeitos capazes de pensarmos num futuro que faz dos sonhos a nosso ver, uma utopia praticável (GONÇALVES, 2007).

A materialização do percurso metodológico escolhido para a construção do projeto concebe a realização de algumas ações:

- Seleção estudantes da graduação do curso de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, podendo haver participação de discentes de outros cursos do campus, para fazerem parte do corpo de alunos pesquisadores do projeto;
- Realização seminários quinzenais de leitura, fichamento e debate sobre trabalhos das referências teóricas indicadas para sustentação das atividades do projeto de pesquisa; o

material utilizado será composto de obras disponíveis na biblioteca e material xerocopiado;

- Realização de reuniões mensais de avaliação dos trabalhos do Núcleo e das atividades desenvolvidas nas escolas sob a ação do projeto, bem como melhorar a relação com os acontecimentos observados nas escolas para contestar ou confirmar hipóteses ou pressupostos construídos; as reuniões ocorrerão na UFMA;
- Visitas às escolas da rede municipal e estadual de educação de Bacabal-MA para mapeamento dos usos de ferramentas tecnológicas e tecnologias moveis no cotidiano das escolas;
- Produção de relatórios bimestrais, a serem produzidos pelos bolsistas, como forma de acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidos na operacionalização do projeto.
- Participação de alunos envolvidos no projeto em eventos de âmbito local, regional, nacional e afins.
- Elaboração de artigos pelos membros participantes do projeto, com a perspectiva de encaminhamento para periódicos e revistas da área;
- Realização de palestras, conferencias e oficinas nas escolas campo de investigação versando sobre o tema.
- Instituição de um espaço de debate permanente sobre as relações de usos das tecnologias, com a organização de fóruns locais.

Da necessidade de saber às potencialidades do intervir: tateando por entre trilhas

A exposição de alguns momentos e etapas do projeto, objeto de estudo deste artigo, objetivou primeiramente, dar ciência do trabalho, quanto a sua concepção, objetivos e estrutura, passando pelos elementos motivadores para a submissão de tal proposta. Entendemos, a partir de sua aprovação pela instância responsável, termos a concretização de um dos resultados esperados quando do seu planejamento. Embora, a proposta tenha conseguido atrair o interesse de discentes voluntários para seu desenvolvimento, a possibilidade de atuarem como bolsistas, torna mais exequível, pois auxilia em alguns gastos que se tornam indispensáveis para a materialização das ações e objetivos traçados.

A emergência de projeto (s) que visem problematizar a relação escola-tecnologias-alunos nos espaços em escolares, a nosso ver, é cada vez mais necessária, por entendermos que mesmo com a quantidade de pesquisas, estudos e debates com a centralização dessa problemática, a escola ainda encontra dificuldades para dialogar com essa questão. São outros/novos espaços

que vão se configurando em espaços já estabelecidos e vão ressignificando esses espaços. Estruturando um cotidiano distinto que precisa ser compreendido, estudado, decifrado em suas linguagens e nuances.

Esses espaços e suas configurações precisam ser apropriados pela escola, por serem neles, que os adolescentes e jovens, alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se inscrevem na atualidade e constroem outras linguagens, capazes de emitir e dar visibilidade a um novo, ou outro jeito de ser na contemporaneidade. O que corrobora o objetivo deste artigo em pontuar aspectos importantes do projeto em curso, considerada a importância das discussões e problemática que ele encerra.

Tatear entre trilhas, nesse processo de materialização de ideias, pensamentos e planos, é ir tecendo um caminhar, a exemplo de um artesão que não tem pressa pelo resultado da sua obra, que não se preocupa ao ter que desfazer/refazer as vezes que forem necessárias para a efetivação de sua obra. Falamos de uma história do presente, pois as relações escola-tecnologias-alunos estão continuamente sendo (re) construídas, o que nos impele o olhar para dentro da escola, para suas configurações e ressignificações em processos, assim, não nos omitimos das possibilidades de (re) construções possíveis nesse caminhar.

Com objetivo de buscar *compreender os sentidos dos usos de tecnologias de informação e comunicação, feitos pelos alunos, nos espaços escolares de escolas da rede municipal e estadual de ensino do município de Bacabal do Maranhão*, o projeto em análise propiciará, aos discentes da graduação, a imersão no universo escolar de Ensino Fundamental e Médio com o olhar voltado para a apreensão de práticas e vivências de interação entre alunos, professores e demais funcionários, mas também para o desenvolvimento de práticas e metodologias utilizando os recursos tecnológicos existentes, disponibilizados e os que são de uso pessoal dos agentes que compõem e fazem a dinâmica escolar.

É importante perceber esse movimento, mas é igualmente fulcral estabelecer relações teóricas entrelaçamentos entre as práticas cotidianas no interior do espaço escolar e a literatura sobre a problemática em estudo. Essa apropriação se encontra contemplada nas reuniões/sessões de estudo, que permitirão a análise, o debate de referenciais renomados na área. O que será complementado com a participação de pesquisadores e estudiosos das temáticas que serão convidados a participarem eventualmente, com palestras ou rodas de conversas, no grupo.

Ao analisarmos o projeto, ou algumas partes do mesmo, compreendemos ser essa uma proposta de fundamental importância para o processo formativo de discentes que optaram pela licenciatura. Sua imersão, na escola e a apropriação teórica viabilizada nas ações da proposta

se apresentam como instigadores, na formação de um profissional que possa construir sua prática docente, forjando um perfil de pesquisador e quiçá extensionista. Corroborando para o desenvolvimento de processos que envolvam uma reflexão coletiva sobre a prática do sistema escolar e as interações entre professor e aluno, e entre grupos de alunos (SCHON, 2014).

#### (IN) conclusões

Denominamos (IN) conclusões essa parte do trabalho, pela incompletude do mesmo. Estamos num momento inicial das ações do projeto. Cujo pontapé inicial se materializou quando da sua aprovação como proposta viável de implementação no Programa Foco Acadêmico/PROAES/UFMA. Poder contar com 05 (cinco) bolsistas, é algo realmente motivador, pela possibilidade de efetivação do que foi pactuado na concepção da Projeto de Ensino. O investimento pessoal é indispensável para que possamos ter êxito nos objetivos traçados.

A partir do desenvolvimento das atividades propostas estaremos consolidando e fortalecendo os cursos de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Ciências Naturais e Letras – UFMA – Campus III Bacabal e demais polos no Estado do Maranhão; buscamos também o estreitamento das relações institucionais entre UFMA campus de Bacabal e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Bacabal (MA), enfatizando-se o papel social das pesquisas desenvolvidas pelos cursos de graduação da UFMA; construindo um espaço permanente de diálogo sobre o papel das tecnologias na vida e nas interações entre as pessoas, por meio da instauração de fórum, debates e palestras, com a participação de conferencistas/pesquisadores da temática, dentre outras que emergirão no decurso do projeto.

#### Referências

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: por uma psicanálise do conhecimento científico. São Paulo: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. Uma cartografia simbólica sobre a violência escolar nas escolas da rede municipal de educação em são luís (MA). Projeto de Pesquisa/UFMA, 2007. (Digitalizada. Versão impressa).

HALL, Stuart. A centralidade da Cultura. Disponível em:  
[http://www.gpof.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_02.pdf](http://www.gpof.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf). Acesso em outubro/2013.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/IgorDuarte2/mcluhan-marshall-os-meios-de-comunicacao-como-extenses-do-homem-14457962>. Acesso em: 09 maio. 2014.

SANTOS, Maria José dos. Deslocamentos em fluxos nos usos de tecnologias digitais por alunos de duas escolas públicas de São Luís (MA). Tese de doutorado em educação UFRN, 2016.

SANTOS, Maria José dos & SOUSA, Maria das Graças Pinto Coelho de. Outros tempos, novos espaços: interatividade e conectividades no domínio das práticas escolares. Anais EPENN, 2014.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Sites:

UFMA. PROGRAMA FOCO ACADEMICO / PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis). Disponível em:  
[http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=942](http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina_estatica.jsf?id=942). Acesso em 11 de setembro de 2018.